

O DESEMPREGO AUMENTA NOVAMENTE EM PORTUGAL, E O APOIO AOS DESEMPREGADOS CONTINUA A DIMINUIR

De acordo com o INE, em Agosto de 2015 o desemprego em Portugal começou de novo a aumentar, tendo sido destruídos, nesse mês, 41.300 empregos. Segundo dados do INE, que estão disponíveis no seu "site" (www.ine.pt), entre Julho e Agosto de 2015, o desemprego ajustado da sazonalidade aumentou de 606,6 mil para 623 mil (+16.400), e o emprego também ajustado da sazonalidade diminuiu de 4.524,1 mil para 4.482,8 mil (-41.300). A diferença entre o aumento do desemprego oficial e a diminuição do emprego é explicada pela emigração e pela reforma de trabalhadores que não foram substituídos. Tudo isto é o resultado da ilusória e anémica "recuperação da economia" de que tanto fala e se gaba a coligação PSD/CDS e seus defensores nos media para enganar os portugueses.

CRESCE O DESEMPREGO, MAS O APOIO AOS DESEMPREGADOS DIMINUI

A gravidade das consequências sociais desta situação ainda se torna mais clara, se se tiver presente que este elevado desemprego, e agora a retoma do aumento do desemprego, tem sido acompanhada por uma política deliberada de diminuição do apoio aos desempregados. O quadro 1, com dados do INE e da Segurança Social, mostra o que se está a verificar nesta área vital para centenas de milhares de portugueses.

Quadro 1- Desemprego oficial, desemprego real, e desempregados a receber subsidio de desemprego

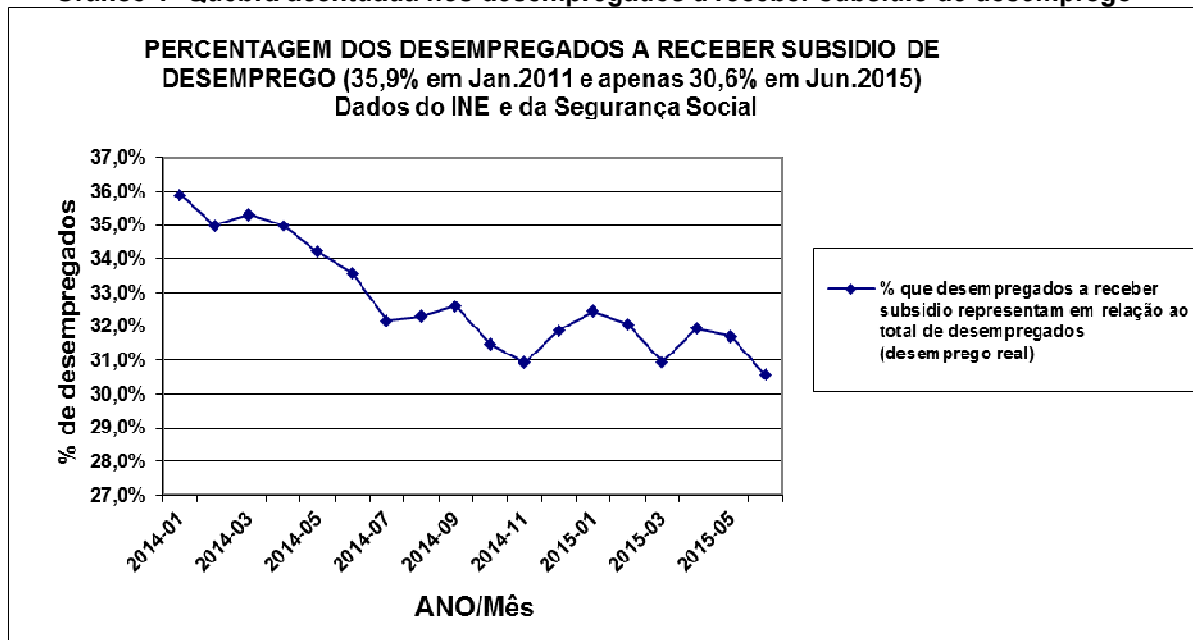
Mês/Ano	Desemprego oficial	Desemprego real (inclui "desemprego oficial" mais "Inativos disponíveis" que não procuraram emprego)	Desempregados a receber subsidio de desemprego
janeiro 14	808.000	1.082.200	388.461
fevereiro 14	792.800	1.068.200	373.766
março 14	762.400	1.039.000	367.012
abril 14	748.567	1.018.500	356.490
maio 14	734.733	998.000	341.408
junho 14	720.900	977.500	328.229
julho 14	732.300	1.004.133	323.065
agosto 14	699.800	986.867	318.833
setembro 14	688.900	991.200	323.195
outubro 14	696.300	983.733	309.679
novembro 14	713.700	986.267	305.060
dezembro 14	697.100	954.800	304.466
janeiro 15	705.400	962.800	312.323
fevereiro 15	699.400	956.500	306.655
março 15	712.900	969.700	300.024
abril 15	655.900	908.067	290.096
maio 15	634.500	882.033	279.634
junho 15	630.500	873.400	266.960
Jan 2014- Jun15	-22,0%	-19,3%	-31,3%

FONTE: Estatísticas do Emprego - INE e Estatísticas da Segurança Social

O "desemprego oficial" apenas inclui uma parte, mas não a totalidade, dos desempregados. E isto porque os desempregados que não procuraram emprego no período em que foi feito o inquérito pelo INE, apesar de estarem no desemprego, o INE não os considera desempregados, e não os inclui nos números do desemprego oficial. Também não são incluídos neste número os desempregados que façam pequenos "biscates" para sobreviver. É por esta razão que os números divulgados pelo INE, (mensalmente e trimestralmente), sobre o desemprego não dão a verdadeira dimensão do desemprego real que existe no nosso país. Procuramos fazer uma primeira correção dos números do desemprego oficial divulgados pelo INE adicionando os "inativos

disponíveis” calculados também pelo INE, ou seja, os trabalhadores desempregados que, pelo facto de não terem procurado emprego no período em que o INE fez o inquérito, não foram considerados por este como estando na situação de desemprego. O valor que se obtém designamos, por razões que nos parecem evidentes, como “*desemprego real*”, que consta também do quadro 1. E conclui-se que o desemprego real é muito superior ao oficial. E entre Jan.2014 e Junho de 2015, o “desemprego real” diminuiu 19,3%, mas o número de desempregados a receber subsídio de desemprego caiu 31,3%. O gráfico 1, mostra a percentagem de desempregados que recebem subsídio em relação ao desemprego real (*desemprego oficial mais inativos disponíveis que não procuraram emprego*).

Gráfico 1- Quebra acentuada nos desempregados a receber subsídio de desemprego



Em Janeiro de 2014, apenas 35,9% dos desempregados recebiam subsídio de desemprego, mas em Junho de 2015 essa percentagem já se tinha reduzido para apenas 30,6%. Isto significa que 69 em cada 100 desempregados não recebiam qualquer apoio pelo facto de se encontrar na situação de desemprego. E o desemprego é a principal causa da pobreza em Portugal segundo o INE. Para além disso, o valor do subsídio médio de desemprego recebido por cada desempregado, que é já muito baixo, tem diminuído. Segundo dados que se encontram disponíveis no “site” da Segurança Social (<http://www4.seg-social.pt/estatisticas>), em Janeiro de 2014 o seu valor mensal era apenas de 470,19€, mas em Junho de 2015 já se tinha reduzido para somente 452,13€.

Uma análise da execução do Orçamento da Segurança Social até a Agosto-2015, divulgada recentemente pelo Ministério das Finanças que se encontra disponível no site da DGO (http://www.dgo.pt/execucaoorcamental/SintesdaExecucaoOrcamentalMensal/2015/setembro/09-15-SinteseExecucaoOrcamental_agosto2015_AnexoEstatistico_vPT.xls) revela que a coligação PSD/CDS tem procurado obter importantes “poupanças” à custa (sacrificando) do apoio aos desempregados e outros extratos da população a viver na pobreza. Tomando como base a despesa da Segurança Social realizada no período de Janeiro a Agosto de 2015, e comparando com a despesa de idêntico período de 2014, conclui-se que a despesa com pensões, com o subsídio de desemprego, com o Complemento Solidário de idoso (CSI) e com o Rendimento Social de Inserção (RSI), em 2015 foi inferior à despesa de 2014 em 536,9 milhões €, sendo a redução repartida da seguinte forma: Pensões: menos 164,9 milhões €; Subsídio de desemprego: menos 346,7 milhões €; Complemento Solidário de Idoso: menos 18,9 milhões €; e Rendimento Social de Inserção: menos 6,4 milhões €. É desta forma, portanto à custa dos mais pobres, que o PSD/CDS está a fazer consolidação orçamental, o que desmente as suas afirmações que estes estão poupados pela política de austeridade. E como decorre do programa eleitoral do PSD/CDS é isto, que se continuarem a ser governo, vão fazer. E é importante que os portugueses tenham presente tudo isto quando votarem em 4.10. 2015.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt 2.10.2015